

Características da língua Puruborá

Ana Vilacy Galucio
Museu Paraense Emílio Goeldi.

De modo geral, as características da língua Puruborá (fonética, fonologia, morfossintaxe) são semelhantes às características das outras línguas do tronco Tupi, especialmente as faladas em Rondônia, apesar de apresentar algumas propriedades que lhe são peculiares.

O sistema fonético da língua Puruborá apresenta 27 fones consonantais e 15 fones vocálicos, sendo oito orais e sete nasais, mas nem todos os sons que ocorrem na língua têm status fonêmico, alguns estão em distribuição complementar com outros. O sistema fonológico da língua Puruborá distingue, então, 14 consoantes e 13 vogais, sendo sete vogais orais /a, ε, i, ə, ɨ, ɔ, u/ e seis vogais nasais /ã, ẽ, ĩ, õ, ỹ, õ̃, ã̃/. A nasalidade das vogais da língua Puruborá é fonológica, pois a ocorrência de vogais nasais não está vinculada à proximidade de consoantes nasais. Não há espalhamento de nasalidade a partir de consoantes nasais, pois há contrastes entre vogais orais e nasais depois de [m] e [n]. Os 14 fonemas consonantais da língua Puruborá são distribuídos em consoantes oclusivas surdas /p, t, k/, consoantes oclusivas sonoras /b, d/, consoante oclusiva glotal /ʔ/, consoantes nasais /m, n/, consoantes fricativas surdas /ʃ, h/, consoante fricativa sonora /ʒ/, consoantes aproximantes /y, w/ e o tepe /ɾ/. Há apenas um registro da consoante /ʒ/ no corpus Puruborá, na palavra /aʒi/ ‘guariba’.

O sistema fonológico da língua Puruborá apresenta traços interessantes do ponto de vista comparativo entre as outras línguas Tupi, como a distinção fonêmica entre duas vogais centrais /ɨ/ e /ə/, a ocorrência de consoantes implosivas e a falta de paralelismo entre a série de consoantes velares com as demais séries de consoantes. A língua Puruborá não possui a consoante oclusiva velar sonora /g/. Ao contrário de outras línguas Tupi, como, por exemplo, as línguas Karo (família Ramarama) e Mekens

(família Tupari), que não possuem a oclusiva alveolar sonora /d/, Puruborá possui /d/, mas não possui /g/. Outra característica interessante da língua Puruborá é a ocorrência da consoante implosiva [ɓ], mesmo sendo apenas alofone da consoante oclusiva sonora /b/ diante de vogal central alta, uma vez que consoantes implosivas não são comuns nas línguas Tupi.

Com relação às vogais, destaca-se a existência de duas vogais centrais /ə/ e /ɨ/, e também o contraste fonêmico entre as vogais posteriores /ɔ/ e /u/. O par mínimo de palavras tɨp ‘piolho’ e təp ‘folha’ ilustra o contraste entre as vogais /ə/ e /ɨ/. Essa distinção não é comum entre as línguas Tupi, que costumam apresentar somente uma dessas duas vogais em seu quadro fonêmico, mas não ambas. Além do Puruborá, apenas três línguas da família Tupi-Guarani (Xetá, Tembé/Guajajara e Araweté) e a língua Karo (família Ramarama) possuem distinção fonológica entre essas duas vogais centrais /ə/ e /ɨ/, no tronco Tupi.

A distinção fonêmica entre duas vogais posteriores, /ɔ/ e /u/ é ilustrada pelo par mínimo baxuka ‘gongo’ versus baxoka ‘buriti’. Esta distinção também não é comum entre as línguas Tupi. Novamente, exceto as línguas da família Tupi-Guarani, a única outra língua Tupi que distingue entre duas vogais posteriores é a língua Karo.

A estrutura da sílaba em Puruborá é (C)V(C), ou seja, a sílaba tem um núcleo obrigatório, composto por uma vogal, uma consoante inicial e uma coda silábica opcionais.

Dessa forma, a menor estrutura silábica é formada exclusivamente por uma vogal, conforme ilustrado nos seguintes exemplos: apyka ‘porco, caititu’, ydy ‘veado’, be ‘caminho’, xere ‘água’, tap ‘cabelo’, bixirip ‘borrachudo’, yj ‘chão’. As sílabas do tipo VC só ocorrem em monossílabos. Não existem núcleos complexos (VV). Todas as sequências de vogais são analisadas como hiatos, núcleos vocálicos em sílabas distintas. Os aparentes casos de ditongo são analisados fonologicamente como sequências de vogal + semiconsoante ou semiconsoante + vogal.

De modo geral, o acento de intensidade é fixo na língua Puruborá, ocorrendo sempre na última sílaba da palavra. Existem somente algumas exceções a esse padrão, nas quais o acento ocorre na penúltima sílaba da palavra e não na última.

Com relação à morfossintaxe da língua Puruborá, existem poucas informações disponíveis. Porém, podemos destacar algumas propriedades que são típicas de línguas Tupi.

Existem duas séries de morfemas pessoais: pronomes livres e prefixos. Em ambas as séries, os morfemas pessoais de primeira e segunda pessoa do singular são cognatos com a grande maioria das línguas Tupi, a saber: (i) pronomes livres 'õt 'eu' e 'ět 'tu'; (ii) prefixos pessoais o- '1p.sg' e e- '2p.sg'. A ordem de constituintes no sintagma nominal é possuidor – possuído, nome – adjetivo, como em o-ameko 'meu cachorro'; agy mykã 'guariba preto' e ameko hu 'cachorro grande'. A ordem das sentenças transitivas simples é Sujeito Objeto Verbo (SOV), conforme ilustrado nos seguintes exemplos: 'õt apyka 'o teka 'eu quero comer porco'/ 'eu estou com vontade comer porco'; 'õt axakĩn dopa 'eu vi macaco soim'.

O alfabeto da língua Puruborá

A representação gráfica da língua Puruborá procura seguir o sistema fonológico da língua, utilizando sempre que possível uma equivalência 1:1 entre letra e fonema. As variáveis foneticamente condicionadas não são representadas com símbolos diferentes, uma vez que suas realizações fonéticas são definidas pelo ambiente de ocorrência. Os fonemas vocálicos são representados na ortografia pelas letras a, â, e, i, o, u, y. As vogais nasais são sempre marcadas com o uso do til (~) sobre a vogal, mesmo quando estão ao lado de consoantes nasais, pois há contraste entre vogais nasais e orais depois de consoantes nasais.

Os 14 fonemas consonantais são representados pelos grafemas **b, d, h, g, j, k, m, n, p, r, t, w, x, '.**

Grafema (consoante escrita)	Fonema Representado	Exemplos de palavras escritas no alfabeto da língua Puruborá
a	/a/	apyka 'porco; caititu'; baxuka 'gongo'
ã	/ã/	amãt 'chuva'; motãj 'porco-espinho'
â	/ə/	tâp 'folha'; dâwa 'quente'
b	/b/	oba 'meu braço'; badop 'rato'; xibyk 'grávida'

d	/d/	pode 'nambu azul'; bydât 'cheio'
e	/ɛ/	xere 'água'; beropdo 'meninos'
ě	/ě/	motekě 'lagartixa, briba'; anỹwã 'queixada'
g	/ʒ/	agy 'guariba'
h	/h/	hobe 'abanador'; mēhĩ 'mentiroso'
i	/i/	idikbia 'macaco da noite'; witap 'coruja'
ĩ	/ĩ/	o'ĩka 'meu dente'; mĩk 'saúva'
j	/j/	ajabo 'tamanduá mambira'; mājũp 'cobra'; motāj 'porco-espinho'
k	/k/	kayak 'cacau'; mĩk 'saúva'
m	/m/	makarã 'mamão'; mãnopak 'raposa';
n	/n/	anikap 'rede'; anĩk 'minhoca; verme';
o	/ɔ/	koja 'tocaia'; popop 'coruja caboré'
õ	/õ/	hywa hõxõ 'banana mole, banana macia'; hõj 'cachorro do mato'
p	/p/	panỹwã 'espécie de pica-pau'; pẽrẽrek 'espécie de pica-pau'; makũjkap 'pimenta'; xaramỹp 'papagaio'
r	/r/	korare 'surubim'; axukur 'tamanduá bandeira'
t	/t/	totat 'lacreia'; jokãt 'tucano';
u	/u/	pupup 'soprar'; murutu 'capivara'
ũ	/ũ/	makũjkap 'pimenta'; jũã 'nariz'
w	/w/	wia 'machado'; anỹwã 'queixada'; aribew 'jacu'
x	/ʃ/	xia 'milho'; axěj 'caranguejo'
y	/i/	ydy 'veado'; typ 'piolho';
ỹ	/ĩ/	tỹpka 'taboca para fazer flecha'; axakỹjare 'tipo de anu branco-pedrez, conhecido como tesourinha do campo'
'	/ʀ/	a'i 'macaco preguiça'; ot'aj 'meu irmão'; bake'a 'piqui'

[Setembro, 2015]